

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia
Largo da Feira Nova

A SITUAÇÃO

Por mais que se queira encobrir, que os optimistas e as gentes da affeição governamental proclameem melhores dias, precursors da nossa restauração economica e financeira, não podemos alcançar uma restea de luz consoladora no horison-te da patria, empobrecida pelos esbanjamentos de muitos anos.

Vive-se de illusões e de emprestimos, de expedientes condemnados, tendo-se só em mira o bem estar dos governantes e procurando-se a todo o transe uma vida despreocupada, na hypothese de que quem vier atraz que cere a porta.

O actual ministerio tem seguido a sua rotina: contentar os amigos e pensar no meio de ir demorando a sua existência com elixires de occasião.

Não se pensa no futuro, não se procura estudar os meios e os processos de correção em desmanchos e de ir ponho em são o estado do paiz.

A situação não melhora: a cada passo vemos novas dificuldades e novos encargos; parece que se nos não escancara um abysmo temeroso, e que não somos considerados um paiz sem credito.

A divida fluctuante, segundo a ultima conta, está em réis 45.194.600\$000, uma verdadeira calamidade que não queremos avaliar, pela simplicidade das cifras!

E' pois cada vez peor a situação, e ella define-se assim, na opinião de um nosso illustrado collega:

«O thesouro, completamente exausto de recursos com que fazer face aos interminaveis esbanjamentos da administração publica; o contribuinte, sobrecarregado com uma alluvião de impostos que lhe sugam o melhor fructo do seu trabalho; o governo, vivendo á custa de expedientes ruinosos e promovendo a liquidação do patrimonio colonial; finalmente, o paiz a braços com uma crise tremenda que, a prolongar-se, lhe accarretará a ruina irreparavel.

Tal é o aspecto pungentissimo da actual situação economico-politico financeira do paiz. E o governo fica ou sahe? pergunta-se.

A resposta é facil. O governo fica enquanto poder alcançar dinheiro; do contrario tratará de pôr-se ao fresco, e quem vier depois que feche a porta.

A questão é de dinheiro e só de dinheiro.

Que as cousas corram bem ou mal, isso pouco importa ao governo.

O que lhe interessa é saber se conseguirá hoje alienar as

linhas ferreas, para amanhã vender as colonias, e no dia seguinte pôr em hasta publica os monumentos nacionaes, e assim ir alcançando dinheiro para servir a numerosa clientela de amigalhaços e compadres, que o rodeia.

De resto, os destinos do paiz deixa-os o governo á mercê da Divina Providencia.

Outra cousa não ha a esperar d'este governo, que desde o primeiro dia que tomou as redeas do poder, ficou logo predestinado para ser o coveiro do paiz.

A situação não pôde, pois, ser mais triste e miseravel».

ABSTINENCIAS

(Continuação)

7.º—Na Diocese de Braga por costume immemorial é permitido usar de ovos e laticínios em todos os dias da quaresma, sem excepção: portanto tambem nos seis de rigoroso magro. (Const. do Arceb. t. ro c. 1.ª e 3.ª.) Mas o uso dos ovos e laticínios para as pessoas obrigadas ao jejum só é permitido á refeição principal.

Seguem as clausulas e condições do Indulto:

«Primeira—Observe-se a lei do jejum, que só permite uma refeição principal no dia e prohibe misturar na mesma refeição carne e peixe;

«Segunda—Para os fieis aproveitarem as graças d'este Indulto obtenham primeiro o Summario geral da Bulla da Cruzada da esmola correspondente aos seus rendimentos, e depois tomem o Escripito no Indulto da esmola correspondente ao Summario geral que obtiveram;

«Terceira—O producto das esmolas d'este indulto seja exclusivamente applicado pelos Ordinarios a beneficio dos Seminarios;

«Quarta—Os pobres para se aproveitarem do Indulto ficam isentos de dar a esmola do Indulto, satisfazem resando cada dia em que se aproveitarem d'elle, um Padre Nosso e uma Ave Maria conforme a intenção do Summo Pontifice.—E sob o nome de pobres entendem-se não sómente os que vivem mendigando, mas tambem os que não possuem meios sufficientes para seu sustento e carecem de o grangear com trabalho manual;

«Quinta—Ficam excluidos d'estas dispensas e graças os Regulares que estiverem por preceito da Igreja ou por voto especial obrigados durante todo o anno a comidas quaresmaes.

«Sexta—O modo de se aproveitarem os fieis d'este Indulto differe do modo pelo qual lucram as graças e privilegios da Bulla da Cruzada, por quanto para lucrar as graças e privilegios da Bulla cada pessoa toma um Summario, ao passo que, para se aproveitarem do Indulto quaresmal, basta que o chefe de familia, ou seja homem ou mulher, tome um Escripito do Indulto.

«Tomado pelo chefe de familia, vale para filhos, hospedes, familiares e commensaes existentes na mesma morada com permanencia, ou apenas de passagem.

«Este Escripito de Indulto é tomado annualmente e acompanha os membros de familia para onde forem dentro do reino.

«Setima—Ha duas taxas: O chefe de familia que tomar o Summario da Bulla da Cruzada de 200 réis ou de 300 réis deverá tomar um Escripito d'Indulto da taxa de 100 réis, e o chefe de familia que toma o Summario de 80 réis satisfaz, tomando um Escripito d'Indulto da taxa de 50 réis.»

Explicação:
1) Os pobres, como se diz na condição quarta, não carecem de tomar o Escripito do Indulto e satisfazer a

taxa, basta que rezem como ahi se diz; porem se preferirem tomar o Escripito da taxa de 50 réis, aproveitar-se do indulto e não ficam obrigados á reza supradicta.

2) O que se lê no Escripito do indulto quanto ás taxas, differe do exposto acima na condição setima, deve porém observar-se este anno o que fica exposto e não o que vem no Escripito d'Indulto, porque assim o mandou o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Vigario Capitular de accordo com o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Commissario Geral, como consta da sua «Provisão» de 21 de janeiro de 1899, publicada na «Voz da Verdade» de 26 de janeiro de 1899.

Monsenhor Mariç

Secção litteraria

Inimigos!...

Fosse por differença de origens, fosse pela rivalidade do mister, o certo é que andam em constantes rixas.

Ambos marinheiros do torpedeiro 37, um como soldado, outro como empregado nas machinas, todos os dias achavam ensejo para uma questão.

Konan, um bretão gigantesco, de musculos de athleta, podia arrebrantar com um piparote o pequeno Guery, natural de Saint-Jean de Luz, que com as suas pilherias despertava a hilaridade da tripulação.

O torpedeiro 37, depois de ter evolucionado no golpho da Gasconha, foi fundear na Corunha, por causa do mau tempo, desembarcando o commandante e o immediato para fazerem as visitas do costume ao consul e ás autoridades hespanholas.

No dia seguinte, um domingo, havia uma grande corrida de touros, e o alcaide maior convidou-os amavelmente para a tourada, offerecendo-lhes igualmente logares para a equipagem.

No domingo de manhã, o commandante publicou em ordem a permissão de assistir á corrida. Konan e Guery encontraram-se á entrada do circo.

O bretão, saboreando um charuto hespanhol, lia lentamente o cartaz multicor.

—Ficaste pasmado, meu velho Bresonnet, disse-lhe Guery, com modos trocistas, aproximando-se d'elle. Olha que eu, e mais não sou teu marinheiro, já fiz mais do que tudo isso em Dax, antes de embarcar contigo.

—Gabarolu! Mentiroso! respondeu Konan, encolbendo os hombros, tu nunca has de ter feito mais em terra do que no mar, onde não prestas para nada... e demais não nave-

gues nas minhas aguas se não queres...

E terminou a phrase mostrando-lhe o punho fechado...

—Só provas com isso que és bruto, como sempre, replicou o outro pondo-se á respeitavel distancia... Mas queres tu fazer uma aposta?

—Acceito, disse Konan decidido, e até t'a proponho:

Se fores capaz de descer á arena, quando lá estiver o touro... percebes bem, meu pantomineirete, só descer á arena e não fazer mais nada... pagar-te-hei um cachimbo de verdadeira espuma que não me custe menos de vinte francos, mas... estou certo de que nunca fumarás por elle... Falta-te a coragem para o ganhares, patetinha...

—Guarda o teu cachimbo... não t'o quero, exclamou Guery com um relampago no olhar; farei mais do que isso não por aposta, para te poder provar que valho mais do que tu, meu tubarão de comedia... E olha que não preciso estar cheio de cidra ou de aguardente, como qualquer bretão para ter coragem...

E sem esperar a resposta de Konan que suffocou de colera, dirigiu-se para a porta que se abriu n'aquelle instante e correu, atravez dos corredores para o touril.

Já tinham sido mortos dois touros, e o enthusiasmo da multidão tocava o seu auge, quando a corneta deu um novo signal.

Entrou o terceiro touro. Era um animal negro, e de um vigor e flexibilidade extremos, que se prestava tão ferozmente ao trabalho da capa como ao das bandarilhas e que satisfazia os aficionados.

Subitamente, em seguida a uma investida do touro que fez refugiar toda a quadrilha na trincheira appareceu na arena um homem vestindo a farda de marujo...

O publico exaltou-se, o enthusiasmo tocou as raas do delirio furioso... Era um amador, e demais a mais um marinheiro francez, um marinheiro do torpedeiro fundeado no porto. Gritou-se muito, applaudiu-se phreneticamente, esperou-se...

O marujo, de braços cruzados, bem equilibrado nas pernas, collocou-se na frente do touro, que o olhava surprehendido, escarvando o solo e asoprando ruidosamente.

O homem deu um assobio particular levantou uma das mãos, poz-se nos bicos dos pés e agitou o lenço.

Konan, postado na primeira fila, estava tão absorvido pelo que se passava que até deixou cair o resto do charuto...

—Oh!... murmurou elle, vae ficar arrombado... e... Não teve tempo de terminar; o touro, excitado pelo silvo e

pelas chamadas do arrojado, arrancou para elle como um raio.

Por um «quebro» gracioso, o marinheiro evitou o choque e deixou seguir o animal, que estupidificado e aturdido só encontrou na frente o vácuo.

Duas vezes renovou ainda a scena, enquanto os espectadores, apaixonados por esta destreza, applaudiam atirando para a arena com bengalas, chapéus, charutos, leques, tudo enfim... O heroe... olhava para Konan. Trocista, o seu olhar parecia dizer-lhe:

—Eh! faze o mesmo!

Depois, embriagado pelos applausos, tirou a boina, mostrou-a á multidão e metten-lhe dentro os dois pez.

N'um instante o touro arrancou de novo sobre elle, que saltando a pés juntos se elevou passando-lhe o boi por debaixo.

—Com mil bombas! exclamou Konan, erguendo-se pallido, tanto não apcstára elle!...

Infelizmente ao cahir, o marinheiro assentára o pé esquerdo em falso, e tal foi a dôr, que desmaiou e ficou estendido ao comprido na arena.

O touro voltava-se! Um grito de angustia retiniu.

A quadrilha estava longe nas trincheiras, e não chegaria a tempo de socorrer o desgraçado atrahindo o boi com as capas.

Mas um outro marinheiro, um colosso, adiantara-se já para a féra que parára surprehendida de ver novo assaltante, e n'um instante tinha-a agarrado, uma das mãos em cada haste.

Os musculos do homem,esticados energeticamente, foram torcendo lentamente a cabeça ao touro, que cambaleou primeiro e logo após caiu pesadamente no solo.

Guery estava salvo! Fôra conduzido pelos «chulos» para fóra da arena, sempre desmaiado.

No dia seguinte de manhã, na enfermaria do torpedeiro 37, achava-se Guery deitado sobre um leito, com o tornozello comprimido n'um apparelho, e com o rosto pallido pelo soffrimento, escutava o enfermeiro, que lhe ia contando como Konan, o seu inimigo, o havia salvo d'uma morte horrivel, expondo a sua propria vida.

—Senhor doutor, disse o ferido para o medico, que entrava, desejava immensamente vêr aquelle que me salvou a vida... Um minuto, ao menos, senhor doutor! O medico sorriu alguns instantes, e um momento depois entrou Konan, sem sapatos, para não fazer ruido.

Com um bello e franco sorriso de alma limpa, aproximou-se do leito, e, sem lhe dar tempo de lhe agradecer:

—Aqui tens, meu velho, dis-

CV. Pagan 2 de 20 de 2000 dos camuflagem

se a Guery tirando do bolso um objecto cuidadosamente embulhado num papel, aqui tens o teu cachimbo... Perdi.

O outro chorava.
—Vales mais do que eu, meu leão, e se me perdoas todas as tolices miseráveis, que te tenho dirigido, estende-me a mão e seja para a vida e para a morte...

—Assim o desejo tambem, meu amigo, mas... acceta o cachimbo... Fumaremos por elle em dias alternados...

G. de Parsis.

CARTA DO PARÁ

Pará, 9 de febreiro de 1899

(Do nosso correspondente)

Hoje começo por dar-lhe a desagradavel noticia de que, no portador, segue uma lettra de cambio, a seu favor, de rs. 101\$740, producto das assignaturas do «Jornal de Melgaço» do segundo semestre do anno findo.

—No dia 3o do mez findo chegou o «Adamastor». A sua chegada ao porto de Belém causou um delirio extraordinario e, como tal, nunca visto nesta cidade. As villas do Mosqueiro e Pinheiro, embandeiradas a capricho, salvaram por occasião da sua passagem. Logo que circulo a noticia de ter chegado, as ruas d'esta cidade foram todas embandeiradas, notando as pessoas que as percorriam grande alegria em todos os semblantes. Os caes e trapiches viam-se completamente apinhados de povo. As repartições, tanto estadaes como federaes, hastearam os seus pavilhões. Todas as embarcações que se encontravam no porto, empavezadas, faziam um effeito surprehendente. A's duas horas da tarde, no trapiche da companhia do «Amazonas», effectuou-se o embarque da grande commissão de recepção.

O navio capitanea da flotilha que seguiu a dar as boas vindas a illustre officialidade d'aquelle vaso de guerra, foi o vapor «Rio Branco», a bordo do qual se viam os srs.: governador do Estado, consul e vice-consul portuguez e as principaes autoridades civis e militares do Estado. A banda do 1.º corpo de infantaria estadual, durante a viagem, fez ouvir variadas peças do seu repertorio.

A's 3 horas da tarde, de

FOLHETIM

Gastão e Isabel

II

—D. Gusmão, lhe disse elle, haveis dado um passo muito atrevido, arrebatando D. Gastão: elle é rico, pertence a uma poderosa familia, tem amigos, e se não lhe restituis a liberdade, é muito provavel que o venham tirar d'aqui á força.

—Elle seduziu minha filha, exclamou D. Gusmão.

—Queria casar com ella, respondeu o confessor, e era eu que os devia abençoar; pois, ainda que elle não me nomeou a pessoa a que se havia de unir, tudo me faz acreditar que se tratava de D. Isabel... Crê-

bordo do vapor capitanea, foi avistada uma embarcação, na altura do pharol do Chapeu Virado, a qual foi reconhecida ser o «Adamastor», reconhecimento que occasionou um enthusiasmo indescriptivel.

A's 4 horas da tarde, o «Rio Branco» passava pelo «Adamastor», sendo saudado por uma salva de 21 tiros.

Collocou-se em seguida a flotilha em fila do «Adamastor», na ordem seguinte: na vanguarda o «Rio Branco» e, em linha, a seguir, os vapores: «Rio Machados», «Benjamim», «Constant», «Cochrane» «Paes de Carvalho», «Guarany», «Correio», «Tocantino», «Amapá», «Intrepida», «Lobo» e «Lauro Sodré».

Continua.

FACTOS & NOTÍCIAS

AOS Nossos ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este conecillo como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDACÇÃO

Jantar

No ultimo domingo teve lugar na casa dos Cabreiros, freguezia de Rouças, propriedade do nosso bom amigo sr. Henrique Benedicto de Barros, um lauto jantar, ao qual assistiram cerca de quarenta pessoas, todas da familia e relações mais intimas d'aquelle nosso amigo.

Este jantar foi devido á visita de seus queridos filhos, os srs. José Fernandes de Barros

de-me, casai-os, e applacai assim o resentimento de uma familia poderosa.

—Tendes razão, meu padre, respondeu D. Gusmão, eu vos obedecerei; e assim o podeis assegurar á familia de D. Gastão.

O confessor partiu, e D. Gusmão mandou chamar Pedrillo, com quem teve uma conferencia secreta.

Pedrillo era um mancebo de vinte e cinco annos, de figura agradável, mas arrogante; e estava prompto para tudo que podesse satisfazer a sua ambição e cubiça. Viu-se que elle não hesitaria em accellar o anel de D. Gastão; e agora apresentou-se a D. Gusmão de Herrera, com o chapu na mão, e os olhos baixos, como um hypocrita, para receber as suas ordens.

—«Pedrillo, lhe disse o pai de Isabel; os amigos de D. Gastão querem-no tirar d'aqui.

e sua ex.^{ma} familia, e Ladislau de Barros, ha muitos annos residente na cidade de S. Paulo, Brazil.

Durante aquellas horas de extrema alegria, reinou sempre no rosto de todos a maior satisfacção, não só por verem junto de si os seus amigos mais dedicados como tambem pela significacção que aquelle acto revelava.

Que se repitam por muitas vezes festas tão solemnes, são os nossos mais ardentes desejos.

Comboio rapido entre Lisboa e Vigo

Relativamente ao comboio rapido que vai ser estabelecido entre Lisboa, Porto e Vigo, temos as seguintes informacões:

No dia 1 de julho será inaugurado este serviço, com comboios rapidos de luxo, entre Lisboa e Porto, que se realizarão duas vezes por semana. A demora é devida á impossibilidade em que se encontra a Companhia dos Wagons-Leitos de fornecer mais cedo as carruagens-restaurante e o salão destinados a este serviço.

A partida, tanto de Lisboa como do Porto, será ás 4 1/2 da tarde e a chegada ás 11 1/2 da noite. Alem d'isto, está em principio decidido, após troca de correspondencia entre as direcções da Companhia Real, Minho e Douro, Medina, Zamora, Orense e Vigo, que estes comboios de luxo comprehendendo uma carruagem-toilette-cama, sigam até Vigo, de modo que, partindo-se ás 4 1/2 da tarde de Lisboa se chegue na madrugada do dia seguinte a Vigo, e que, inversamente, partindo-se de Vigo de madrugada, se esteja em Lisboa ás 11 1/2 da noite.

A Borda deira

Recebemos o n.º 7 d'este excellente jornal de modas e bordados que muito agradecemos e recommendamos ás nossas estimaveis leitoras como uma das melhores publicacões que, neste genero, se faz em Portugal.

Dr. Santos Lima

O sr. dr. José Vicente Correia dos Santos Lima, nosso estimado patricio e digno juiz de direito na comarca de Tavira, acaba de ser collocado no quadro, sem exercicio mas com vencimento.

Parabens.

—Levantaremos a ponte levadica, senhor, respondeu Pedrillo, e armaremos os criados.

—Eu não posso sustentar um assedio.

—Nesse caso é preciso tirar o preso deste castello, e transportal-o para alguma das vossas propriedades mais distantes de Saragoça.

—Ha outro meio, Pedrillo; pode-se misturar este liquido no vinho que se dê a D. Gastão; e depois tudo está acabado.

Pedro pegou no vidro que continha o veneno, e prometteu a seu amo que executaria fielmente as suas ordens. Com effeito, no dia seguinte pela manhã espalhou-se por todo o castello o rumor da morte de D. Gastão; e a velha, que servia D. Isabel, apressou-se a dar-lhe esta triste noticia.

—«Morreu! morreu! exclamou D. Isabel.

—Sim, respondeu a velha,

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de febreiro

Presidencia do sr. Francisco Pires com assistencia da auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, achando-se presente o sr. Miguel d'Araujo Cunha, afim de, entre este e a camara, se resolver a melhor forma do abastecimento d'agua no chafariz e marcos fontenarios d'esta villa, pelo sr. presidente foram lidas as propostas ou condições da mina a explorar, com as quaes concordou, em parte, aquelle sr. Miguel d'Araujo Cunha, a saber: toda a despeza será feita a meias, isto é, em partes eguaes; a nova mina será revestida de pedra sómente onde fôr necessario; a exploração a fazer de futuro, caso seja preciso, será na mesma direcção; a agua da mina velha, passado que seja um anno, reverterá em favor do sr. Miguel d'Araujo Cunha, e quando a camara lhe ceder a agua d'esta mina, receberá d'elle metade da despeza que a camara fez com a referida mina. D'esta forma, ficou tudo sanado e removidas todas as difficuldades.

Foram lidos dois requerimentos: um de José Maria Alves, e outro de Manoel Ignacio da Ponte, ambos d'esta villa, aquelle pedindo licença para, á face da rua do Rio do Porto, em terreno seu, construir um barracão de madeira, e este para reconstruir a sua casa de morada no logar do Carvalho, marcando-se-lhes os respectivos alinhamentos e cotas de nivel.

Ficou encarregado de ver e examinar os locaes o sr. presidente e informar a camara na proxima sessão, afim de se resolver definitivamente sobre o assumpto.

Pelo secretario foi participado á camara que já tinha sido remettido o orçamento, resolvendo-se pagar algumas verbas constantes do mesmo.

Pelo official Caetano Maria Esteves foi tambem participado á camara que, tendo sido encarregado de mandar remover o entulho que o rev. José Manoel Alves Salgado de Castro tinha deixado num caminho, na freguezia de Rouças, se dirigira áquelle local num dos dias da semana passada, acompanhado d'alguns trabalhadores, afim de mandar proceder aos respectivos trabalhos. Nessa occasião, porem, appa-

foi morto por ordem de vosso pai, que não tolera que o offendam impunemente.

Sabendo deste crime, Isabel occultou seu rosto entre as mãos, apoderando-se della os mais tristes presentimentos; e segundo o costume das donzelas hespanholas d'aquelle tempo, lembrou-se de ir procurar no seio da religião um refugio contra os maus tratos, que esperava de seu pai.

—«Meu Deus! exclamou ella, eu entrarei no convento de Nossa Senhora do Pillar, e professarei; pois já que não posso ser de D. Gastão de Alvarez, não quero ser de nenhum outro homem.

—Não é essa a tenção de D. Gusmão, respondeu a velha: vós casareis dentro em poucos dias.

Passaram-se dois dias, e pela alta noite do ultimo abriu-se a porta do quarto de Isabel, e esta viu entrar Pedrillo. Então

recera ali aquelle reverendo padre impedindo-os de poderem concluir a sua obra, pois, alem de os empurrar e obrigar a deixar aquelle sitio, foram por elle quasi maltratados, resolvendo assim tomar testemunhas d'este facto e retirarem-se.

O sr. presidente, queixando-se d'este proceder e dizendo que isto era uma falta de respeito para com a camara, disse que a sua opinião era dar parte para juiz, ou então officiar-se ao sr. administrador para que um seu delegado accompanhasse de novo os mesmos trabalhadores, (naturalmente para manter a ordem,) e o sr. Balthazar, alem de ser da mesma opinião, louvou o proceder d'aquelle official, visto que d'outra forma poderia ter chegado á villa com a cabeça feita em bocados, assim como os que o acompanhavam.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Quem nos dêra saber o dia em que hade repetir-se aquella scena, para bem de longe, a presencarmos!

Parece que já estamos a ver tudo a fugir, a fugir, como a raposa quando se vê perseguida pelos cães!

O que é pena é que o sr. presidente não vá tambem manter a ordem, mas nós, como seu amigo, aconselhamos-lhe que não caia em tal, senão arrisca-se a ter de occupar o Salgado.

Palpita-nos que se o padre lá o apanha, era d'uma vez um presidente.

No dia 1 do mez findo realisou-se na igreja parochial da freguezia de Passos, concelho de Cabeceiras de Basto, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Ignacia de Magalhães Basto, sympathica irmã dos nossos estimados assignantes srs. Bernardino e Francisco de Magalhães Basto, abastados capitalistas d'aquelle concelho, com o sr. José Antonio de Andrade, cavalheiro dotado das mais excellentes qualidades e finos dotes de coração.

Desejando-lhes uma perénne lua de mel, fazemos votos pelas suas felicidades e, d'aqui, lhe enviamos os nossos mais cordeaes parabens.

a menina, que conhecia a dureza de seu pai, e que era animosa como uma castelhana, apresentou o peito áquelle que olhava como seu verdugo, e lhe disse.

—«Fere, assim como já feriste a D. Gastão.

—Nada tema, senhora, lhe disse Pedrillo, e ouça-me tranquillamente. E' verdade que seu pai me incumbiu de matar D. Gastão, não com ferro, mas sim com veneno. Em quanto a senhora, eu não sei quaes sejam os projectos de meu amo; porém, apezar de o julgar muito irritado, não penso que elle trate de se desfazer de sua filha... Mas, senhora, é o seu interesse que me traz aqui ás escondidas de seu pai. Primeiro que tudo deve saber que D. Gastão não morreu.

5

Continua



Paquetes

Do vapor *Hidebrando* saído do Pará no dia 20 de fevereiro findo, devem chegar as cartas a esta villa no proximo dia 5 ou 6 do andante.

O vapor «*Benedict*» sae de Leixões, em direcção ao Pará, no dia 7 do corrente mez, e, de Lisboa, no dia 9, devendo porisso as cartas para aquelle paquete serem postas no correio d'esta villa até a noite do referido dia 7.

Novas matrizes prediaes

Na secção respectiva publicamos hoje um edital em que a junta do lançamento das contribuições geraes, annuncia estarem em reclamação, desde 10 do corrente mez até 30 d'abril proximo, as novas matrizes prediaes d'este concelho, pelo que chamamos a attenção dos nossos leitores para que não deixem passar despercebida esta reclamação, pois que as novas matrizes hão de ter defeitos e portanto é esta a occasião oportuna para se corrigirem. Do contrario acontecerá com estas as faltas e erros graves que se davam com as que foram confeccionadas em 1865 e que tem estado em vigor até a data, acontecendo muitas vezes grande numero de proprietarios estarem a pagar colletas pesadissimas emquanto que outros pouco ou nada pagavam.

E como o regulamento de 25 d'agosto de 1881 permite o aperfeçoamento d'estes documentos e isto muito especialmente durante o praso da primeira reclamação, é este o motivo que nos leva a lembrar a todos os interessados em geral que não deixem passar despercebido o praso da reclamação sem irem examinar as matrizes e reclamar contra quaesquer erros que por ventura nas mesmas existam.

Anjinho

N'um dos dias da semana passada falleceu n'esta villa um filhinho do sr. Felix Egredas, honrado industrial d'esta mesma villa.

Os nossos cumprimentos a seus desolados paes.

Romance d'uma rapariga pobre

Temos presente o 3.^o tomo d'esta magnifica publicação por Lois Bousenard, que muito pehorados agradecemos.

O governo pensa em crear um partido medico na Serra da Estrella, para tratamento da tuberculose.

Foram approvados para ajudantes de conservadores: de Foscoã, o sr. José Ignacio Carapato; e de Monsão, o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz.

Iluminação publica

Ha muito tempo que a illuminação publica d'esta villa está sendo feita por forma que muito deixa a desejar.

D'alguns lampeões sabemos nós que já se não accendem ha mais d'um mez, e isto, francamente, depõe muito em desfavor da illustrada vereação municipal.

Pedimos, porisso, promptas providencias, afim de não termos de voltar ao assumpto.

Foros

D. Jozepha Vasques de Puga Lafonte, vende os fóros das propriedades que possui na freguezia de Paços.

Quem os pretender pôde dirigir-se á Casa da Moreira, em Cequelinhos, que ali encontrará com quem tratar.

Lampreias

Já appareceram algumas lampreias á venda no nosso mercado, ainda que por preço exagerado.

Código administrativo

Entre as alterações que foram aceitas pela commissão parlamentar de administração publica ao projecto da reforma administrativa, apparecem as seguintes, referentes a vencimentos e caixa de aposentações:

Os secretarios das camaras municipais e das administrações de concelho ou bairro terão o ordenado de 400,000 nos concelhos de 1.^a ordem, de 270,000 reis nos de 2.^a e de população superior a 15:000 habitantes, e de 200,000 reis nos restantes, alem dos emolumentos que lhes competirem pelas respectivas tabellas.

Os secretarios de todas as camaras municipaes receberão os emolumentos correspondentes aos actos que praticarem como tabelliães privativos da mesma camara, quando devam ser pagos pelas partes, não podendo, porem, exigil-os das respectivas camaras. Os amanuenses das mesmas camaras e administrações terão de ordenado nos concelhos de 1.^a ordem 180,000 reis e nos de 2.^a 140,000 reis.

Tecm razão

Alguns habitantes da freguezia de Prado, queixam-se-nos de que nos dois talhos ali existentes, não ha a necessaria limpeza, e porisso, para que se ponha cobro a estes abusos, chamamos para este assumpto a attenção da digna camara, esperando que immediatamente sejam dadas as mais terminantes ordens.

Assim o esperamos.

Despedida

O abaixo assignado tendo de retirar-se immediatamente para Manaus, Republica dos Estados Unidos do Brazil, sem que para isso tivesse tempo de se despedir de todas as pessoas de suas relações e amizade, como muito desejava, fal-o por este meio offerendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Melgaço, 26 de fevereiro de 1899.

José A. d'Oliveira



O prometido é devido. Vamos á historia.

—Qual historia?

—Ah, você já se não lembra da divida que contrahiu para commigo no ultimo numero d'este jornal? Pois conte e... nada de acanhamentos. As verdades manda Deus que se digam e porisso...

—Pois sim, mas é que agora estamos n'um tempo verdadeiramente santo e mal posso estar a metter-me na vida dos outros. O meu genio, na verdade, não está muito d'accordo com este pensar, mas a maldita da minha Joanna, que é uma verdadeira *céga-réga*, quando vê approssimar-se a quaesma não faz mais do que *amoliar-me* a paciencia com perguntas. Umas vezes: tu já foste á doutrina? Outras: já compraste as bullas? Já fallaste ao sr. padre Elias para nos confessar? Emfim, uma tal série de disparates que nem o diabo a atura.

—Isso é proprio das mulheres, não se admira. Cá por casa tambem sabe Deus o que vae, mas cá o velho, que já é mais velhaco que a raposa, faz *ouvidos de mercador* e deixa soar. Você porque não faz a mesma coisa?

—Vontade não me falta, mas a culpa de tudo isto bem sei eu quem a tem.

—Então você tambem consente que, em sua casa, haja mais quem dê os *dias santos* sem ser a sua pessoa?

—Isso mais a modo, mas é que, com relação á *beatice*, ha ahi um *sujeitinho* que me põe tudo lá em revolução; demais, se não fosse isso...

—E quem é, quem é esse *figurão* que tanto se arvora em *beatão*?

—Ora adeus, já lhe disse que agora não é tempo de estarmos com essas coisas. Espere por sabbado d'alleguia, se quer.

—Nada, d'aqui até lá pôde morrer a burro ou quem o *tange*, como se costuma dizer, e porisso... Eu estou quasi a adivinhar, parece-me já que lhe estou a pôr o dedo. E' o sr. Justiniano?

—Qual, esse é religioso, mas não é beato.

—Então, é o *Parente Velho*?

—Isso sim. Esse, desde que acabou com a missa do convento, já não *vae na lá*.

—Então... não vejo, não vejo quem seja. Ah! um palpite. Já adivinhei. Lembro-me perfeitamente. Vi-o passar ha dias, montado n'um burro, o qual tinha uma *pata branca* e o *bico amarello*...

—Por pouco, dizia que tinha uma *pata rical* Safa! Se o Egas o ouve não havia de levar frio.

—Nada, não senhor. Com

esse homem não quero brincar; ainda se fosse com o sr. Neiva ou mesmo com o sr. Herminengildo, que são homens alegres e joviaes, vá que não vá, mas lá com o sr. Egas, *abernuncio!*

—Então quem diabo é?

—Mas que curiosidade que você tem em querer saber. Nem que fosse mulher!

—Pois então diga, não esteja a fazer-me descreer. Alem d'isso, que diabo de peccado pôde haver ahi?

—Não digo, só se adivinhar, o que não lhe deve ser muito difficil.

—Aqui, que me consiste... Foi o sr. Antonio da Francisca?

—Não senhor.

—Ah! já sei. Foi o sr. Gomes, da Breia.

—Qual! Já vejo que não vacila.

—Agora sim, agora sim que adivinhei. Já sei, já sei quem foi.

—Então diga.

—E você promete-me ser franco?

—Se adivinhar?

—Foi o *Jeromyrio*. Adivinhei?

—Sim senhor. Adivinhou.

—Ora o diabo do *Jeromyrio* como quer fazer propaganda, hein?

—Pois é verdade, mas se o apanho a jeito prometto-lhe que não dá mais o *az de copas*. Hade ver-se em *calças pardas*.

—Homem, tenha cuidado, olhe que a justiça está cá e ha pouco que fazer, segundo me consta, e porisso...

—Então que remedio, que conselho me dá para tamanho mal?

—Falle com o

Linguarudo.

CARTAO

DE

Parebros

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Augusto Teixeira.

A'manhã—o sr. Cesario Augusto Rebello da Silva.

CARTEIRA

Partiu para Orense, acompanhado de sua ex.^{ma} filha e netinhos, afim de visitar seu genro, o sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Regressou ao Porto, com sua ex.^{ma} familia, o sr. José Fernandes de Barros, acreditado commerciante d'aquella cidade.

—Tambem partiu para a mesma cidade, afim d'alli seguir para S. Paulo, Brazil, onde é geralmente muito estimado, o sr. Ladislau Fernandes de Barros, presado filho do sr. Henrique Benedicto de Barros.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

—Chegou ante-hontem á sua casa da Serra, acompanhado de sua ex.^{ma} irmã, o nosso presado amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Esteve em Lapella, acompanhada de seu presado filho, sr. Jayme d'Almeida, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Thereza d'Assumpção Mosqueira, respectavel senhora d'esta villa.

Acompanhou-os o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

—Regressaram á Ponte da Barca, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Maximina Cerqueira e D. Maria Innocencia Ferreira.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta do lançamento das contribuições geraes do concelho de Melgaço:

Faz saber que, em virtude do disposto no Capitulo 5.^o art.^o 142.^o e seguintes do regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881, estarão patentes na repartição de fazenda d'este concelho, nos prazos abaixo designados, as novas matrizes prediaes afim dos contribuintes as poderem examinar e requerer o que se lhes offerecer a bem dos seus justos interesses.

PRASO DAS RECLAMAÇÕES

1.^o GRUPO

Desde 10 de Março até 30 de Abril de 1899

Alvaredo
Chaviães
Fiães
Lamas de Mouro
Paços
Paderne
Penso
S. Paio
Remoães
Villa (Santa Maria da Porta.)

2.^o GRUPO

Desde 10 de Abril até 30 do mesmo

Castro Laborciro
Cousso
Cubalhão
Gave
Prado
Rouças
Christoval
Parada.

As reclamações serão feitas por escripto em papel sellado da taxa de 100 reis—e poderão ter por objecto os motivos de que trata o art. 145 do citado regulamento. E, para que se não possa alegar ignorancia, se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares do costume depois de lidos á missa conventual. Melgaço, 1 de março de 1899.

O presidente, Augusto Cezar Ribeiro Lima

Ao publico e aos interessados

O abaixo assignado, filho legitimo de Bento Alves e Isabel Marques, aquelle já fallecido, do lugar da Balsada, freguezia de Santa Maria de Fiães, concelho de Melgaço: protesta contra qualquer transação que seu irmão Antonio Alves, ou seu procurador, façam dos bens que lhe pertencem, tanto a si como a seus irmãos, em virtude d'estes se acharem prejudicados; prometendo assim fazer valer os seus direitos, visto que entre si e seus irmãos não existe desistencia alguma.

Brazil, Santos, 8 de janeiro de 1899. (d)

Manoel Feliciano Alves

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietário d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Bactas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para caniça de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfiestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação de egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES.

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO
DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE FARINHA PEITORAL JAMES

União legalmente autorizada pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300
ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levantado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças: aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(4)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographita, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços módicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 6000 »
Africa (Anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 250 réis.

Pannos crús, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)

(1)